



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E EAD

ALESSANDRA BACK

ALEGRELÊ:
MEMÓRIAS DE LEITURA QUE O TEMPO NÃO DESFAZ

FLORIANÓPOLIS

2019

Alessandra Back

ALEGRELÊ:
MEMÓRIAS DE LEITURA QUE O TEMPO NÃO DESFAZ

Relatório submetido(a) ao Programa UAB - EaD da
Universidade Federal de Santa Catarina para a
obtenção do título de do Grau do especialista em
Linguagens e Educação a Distância.

Orientadora: Prof. Dra. Tânia Regina Oliveira
Ramos

Orientadora: Prof. Me. Estela Ramos de Souza
Oliveira

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Back, Alessandra

Alegrelê: memórias de leitura que o tempo não desfaz /
Alessandra Back ; orientador, Tânia Regina Oliveira Ramos,
coorientador, Estela Ramos de Souza Oliveira , 2019.
35 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Linguagens e Educação a distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagens e Educação a Distância. 3. Leitura. Memória
de leitura. Produção Midiática. . I. Oliveira Ramos, Tânia
Regina. II. Ramos de Souza Oliveira , Estela . III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Linguagens e
Educação a distância. IV. Título.

Alessandra Back

Alegrelê: Memórias de leitura que o tempo não desfaz

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Tânia Regina de Oliveira Ramos, Dr.^a Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Estela Ramos de Souza de Oliveira, Ma. Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina/Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.^a. Eloisa da Rosa Oliveira, Ma.
Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade do Extremo Sul
Catarinense

Prof.^a. Marina Siqueira Drey, Ma.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Linguagens e EaD.

Prof. Dr.(a) Celdon Fritzen, Dr.
Coordenador(a) do Programa

Prof. Dra. Tânia Regina de Oliveira Ramos
Orientador(a)

Florianópolis, 05 de agosto de 2019.

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que contribuíram para as minhas memórias de leitura.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao corpo docente do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, às tutoras Cristiane e Sandra, técnicos, ao setor administrativo do polo de Palhoça e aos colegas que acreditaram, persistiram e oportunizaram novas vivências e reflexões sobre as mais variadas formas de linguagem.

À orientadora, Tânia Regina de Oliveira Ramos, agradeço pela acolhida da pesquisa e oportunidade de desenvolver a proposta de produção midiática aqui relatada. À orientadora, Estela Ramos de Souza de Oliveira, meu agradecimento por sua dedicação, colaboração e incentivo para concluir esse trabalho com êxito.

Retribuo toda essa conquista à minha família, meu alicerce desde o momento em que nasci.

A leitura se realiza como uma prática, ou seja, pelas formas de ler: com o corpo, com a voz, em um determinado lugar, espontaneamente ou por imposição, dialogando ou não com o texto, pelos modos de ler inscritos num tempo e num espaço. (SABINO, 2003)

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relatório de uma produção midiática, constituída de um vídeo autoral e um *blog*. O objetivo do material desenvolvido foi estabelecer com o público uma relação de recuperação da memória de leitura a partir do vídeo. Este expõe cronologicamente referências de leitura da palavra e do mundo, elementos que compõem a própria história de vida da autora deste trabalho. Considerando que a relação do leitor com o escrito depende das circunstâncias em que o leitor está inserido (CHARTIER, 1999), este trabalho realiza-se a partir de noções de leitura e formação da subjetividade encontradas em Todorov (2009), Colasanti (2012), Freire (1989) e Couto (2011). Por meio deste trabalho, confirma-se que as experiências de leitura, geram memórias e que auxiliam na formação de novas experiências de leitura do mundo e da palavra, essenciais para elucidar e compreender o que nos rodeia, o que nos forma, seja no ato de ler o mundo ou ler os escritos, imprescindíveis na construção do leitor e do sujeito.

Palavras-chave: Leitura. Memória de leitura. Produção midiática.

ABSTRACT

The present work consists of a report of a media production, consisting of an authorial video and a blog. The objective of the developed material was to establish with the public a relationship of retrieval of reading memory from the video. This chronologically exposes reading references of the word and the world, elements that make up the own life story of the author of this work. Considering that the reader's relationship with the writing depends on the circumstances in which the reader is inserted (CHARTIER, 1999), this work is based on the notions of reading and formation of subjectivity found in Todorov (2009), Colasanti (2012), Freire (1989) e Couto (2011). Through this work, it is confirmed that reading experiences, generate memories and that help in the formation of new reading experiences of the world and the word, essential to elucidate and understand what surrounds us, what shapes us, whether in the act of Reading the world or Reading the writings, indispensable in the construction of the reader and the subject.

Keywords: Read. Read memory. Production media.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3	METODOLOGIA	23
4	DESENVOLVIMENTO	25
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – ATIVIDADE 1: MEMÓRIAS DE LEITURA	35
	APÊNDICE B – TEXTO PARA ANIMAÇÃO	37
	APÊNDICE C – TEXTO PARA ANIMAÇÃO	38
	APÊNDICE D – BLOG.....	38

1 INTRODUÇÃO

A leitura desperta inúmeras interpretações e reflexões, a partir das mais variadas linguagens presentes no meio em que vivemos. Estas contribuem para nossa formação humana, emancipação como sujeitos e na construção de uma memória de leitura que tem o potencial de contribuir com novas leituras e saberes.

Dada a multiplicidade de suportes pelos quais transitam os diferentes textos, e motivada a escrever sobre algum tema que articulasse saberes vivenciados ao longo do Curso de Especialização em Linguagens e EaD, este relatório apresenta o percurso traçado nas etapas de criação e divulgação da produção midiática, desenvolvida para a conclusão da Especialização em Linguagens do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Apresentam-se aqui, portanto, a relevância do tema, os critérios adotados para escolha, passando pela reflexão teórica em aproximação às atividades cursadas e a proposta executada, o desenvolvimento do material final e as conclusões obtidas a partir da elaboração da produção midiática.

Os materiais criados e sobre os quais relatamos neste trabalho são: um vídeo no qual está exposta a memória de leitura da autora, que a partir de agora assumi a voz de primeira pessoa, e um blog para divulgação do vídeo e com o potencial de interação com os visitantes da página virtual. O objetivo do material desenvolvido foi estabelecer com o público uma relação de recuperação da memória de leitura a partir do vídeo, que expõe cronologicamente referências de leitura da palavra e do mundo, elementos que compõem minha própria história de vida.

A origem desta proposta interativa vem da própria vivência de recuperação da memória de leitura que nós, alunos desta Especialização, experienciamos durante a mediação do texto *Como se fizesse um cavalo*, de Marina Colasanti. Atividade proposta pela professora Tânia Regina de Oliveira Ramos, durante o primeiro módulo do Curso. A leitura do referido texto, antecipou uma reflexão pessoal sobre a memória de leitura que cada um carrega, ou seja, quais leituras nos formam enquanto sujeitos e o que sobraria de cada um se fossem retiradas as leituras que experienciamos ao longo da vida.

Este trabalho tem por ênfase, portanto, a divulgação da importância da recuperação da memória de leitura enquanto formação da subjetividade e da (re)descoberta de quem somos e do que nos forma.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao falar de memórias de leitura, é importante ter claro os conceitos e o significado de cada elemento que compõe o tema desse projeto. Em retomada à gênese desses termos, memória é uma palavra originária do latim *memor*, que significa aquele que se lembra. A memória retém ideias, impressões e experiências adquiridas anteriormente, são lembranças de algo vivido.

A palavra leitura, *legere*, também originária do latim, surgiu com o sentido de colher algo, relacionado à agricultura. Por isso, vincula-se a uma atividade humana anterior às letras escritas e consolida-se nos mais diversos campos de estudo para além da mera decodificação de símbolos. De modo que a leitura pode levar o leitor a se envolver, decifrar, interpretar e compreender a si, os outros, o contexto, o mundo.

De acordo com Vicent Jouve (2002, p.107), baseando-se no que Jauss denomina como fruição estética e Sarte define como consciência imaginante, a leitura é: ao mesmo tempo, uma experiência de libertação (desengaja-se da realidade) e de preenchimento (suscita-se imaginariamente, a partir de signos do texto, um universo marcado por seu próprio imaginário).

No prólogo do livro *A literatura em perigo*, Tzvetan Todorov, apresenta sua relação de formação de subjetividade por meio da leitura ao mesmo tempo em que expõe como a noção de literatura vai se ampliando ao longo de sua trajetória como leitor. Inicialmente, quando menino, sugere que os livros representavam uma fuga da realidade, esse desengajar-se, citado por Jouve. No entanto, com o passar o tempo, a leitura do livro literário assume novos contornos para ele.

Hoje, se me perguntam por que amo a literatura, a resposta que vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver. Não é mais o caso de pedir a ela, como ocorria na adolescência, que me preservasse das feridas que eu poderia viver no contato com as pessoas reais; em lugar de excluir experiências vividas, ela me fez descobrir mundos que se colocam em continuidade com essas experiências e me permite melhor compreendê-las. Não creio ser o único a vê-la assim. Mais densa e eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que outros seres humanos nos dão; primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece profundamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser em simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor a sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2009, p.23-24)

Como se vê em Todorov, a leitura do texto literário é uma atividade que colabora de forma insubstituível com a formação da subjetividade. A literatura pode proporcionar sentimentos, sensações, perspectivas que um indivíduo não experimentaria se privado da atividade de leitura do texto literário.

Em síntese, as memórias de leitura, portanto, despertam no leitor a lembrança não somente as vivências de um texto escrito, de uma narrativa impressa ou uma imagem, mas das experiências que obteve em determinado tempo e espaço. Segundo Goulart (2011), a memória não é fixa, ela faz uma seleção dos acontecimentos ao tentar se aproximar do passado.

É inegável que em uma sociedade letrada como a nossa, a construção de um leitor vincula-se de diversas formas à palavra escrita e a formação do sujeito passa pela experiência da leitura de obras, ressignificadas pelas vivências ao longo da sua vida.

Todo leitor diante de uma obra a recebe em um momento, uma circunstância, uma forma específica e, mesmo quando não tem consciência disso, o investimento afetivo ou intelectual que ele nela deposita está ligado ao objeto e a esta circunstância (CHARTIER, 1999, p. 70).

Uma mesma obra pode suscitar compreensões diferentes, isso porque cada leitor traz uma bagagem da sua formação. Através dessas memórias de leituras, são feitas associações, elaboram-se novos conceitos, amplia-se o repertório e a visão de mundo.

Os textos de Marina Colasanti, *Como se fizesse um Cavalo*, de Paulo Freire, *A importância do ato de ler*, e de Mia Couto, *Quebrar Armadilhas* possibilitarão a observar como as memórias de leitura que formamos ao longo da vida contribuem para nossa constituição como sujeitos e podem interferir na noção de leitura que carregamos, interferindo inclusive na maneira como lemos as obras.

No caso da escritora, ela faz uma relação com a construção de si e o esculpir um cavalo. Nessa aproximação de imagens, ela vai expondo como, ao longo de sua vida, vai se constituindo como sujeito por meio de sua história de leitura. O texto de Colasanti inicia-se assim:

Recentemente, buscando material para organizar um curso, debruzei-me sobre biografias e depoimentos de escritores, de pessoas, ligadas a leitura, ou apenas de grandes leitores. E o que mais me fascinou foi ver repetida em versões diversas a expressões do primeiro livro, do livro fundador que nunca mais se esquece, aquele que abriu as portas para todos os que viriam depois. É um encontro possível somente graças a uma série de conjunções internas e externas, quase mágico. É uma revelação. (COLASANTI, p.19, 2012)

Diferentemente do que acontece com outros escritores, Colasanti não consegue relembrar um texto inaugural justamente porque não se lembra de vida sem leitura da palavra escrita. Evidenciada no ensaio como a marca central da cultura letrada na qual ela esteve inserida desde o nascimento.

Eu nunca fui miraculada. Não houve uma primeira voz impressa que me dissesse: sou teu abracadabra. O que havia era coro de vozes, profusão de livros ao meu redor e ao meu dispor, me atraindo em várias direções. Quero dizer que não tenho, em minha vida, experiência de não leitura. Nunca houve um começo formal, um primeiro livro. (COLASANTI, 2012, p.19)

Considerando a biografia da autora e a proposta de reflexão trazida por seu texto, ao final, fica evidente que se fossem retiradas as leituras que realizou ao longo da vida não sobraria sujeito.

Eu poderia tirar todo o mármore, toda palavra escrita, e assim não chegaria ao que a leitura fez por mim, porque aquilo que eu poderia ter sido sem leitura nunca existiu. Chegaria, porém, àquilo que já sei: que a leitura me fez assim como sou. Interagindo com meu DNA, com as circunstâncias da vida, com os encontros e os desencontros, mas sempre presente, ajudando-me a elaborar cada gesto, cada ato. Ou mais do que isso, fundindo-se com a vida para dar-lhe sentido mais amplo. (COLASANTI, 2012, p.44)

Embora aqui o texto de Colasanti possa nos encaminhar para outras perspectivas de leitura, como as condições de acesso, leitura e produção da escritora, o que é crucial para a construção deste trabalho vem da ideia de que as leituras que o sujeito faz durante a vida atuam na sua formação e no como este vê e interage com e no mundo.

Assim, o texto de Marina Colasanti tem o potencial de despertar no leitor mecanismos para que este recupere sua própria memória de leitura e se conheça melhor após realizar a retrospectiva do seu próprio repertório. Como acontece com a escritora quando elabora o percurso e retoma as leituras que a constituem.

Importante ressaltar que no texto de Colasanti, assim como no texto aqui recuperado de Todorov, a noção de leitura está vinculada à palavra escrita. No entanto, no caso deste trabalho de produção midiática, a noção de leitura restrita à palavra escrita fica insuficiente para atender ao que acredito que seja leitura.

Acrescento às reflexões sobre leitura e formação da subjetividade o que encontro nos ensaios *A importância do ato de ler*, texto que Paulo Freire abriu o Congresso Brasileiro de Leitura (COLE), realizado em Campinas em 1981, e *Quebrar Armadilhas*, intervenção que Mia Couto apresentou no mesmo Congresso brasileiro, na edição de 2007. Nos dois textos a noção de leitura extrapola os limites do texto literário e do suporte livro e assume um sentido mais amplo. Não como uma exclusividade dada à palavra escrita.

Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (FREIRE, 1989, p.9)

As experiências de leitura retomadas por Freire vinculam-se à leitura do mundo e da palavra. O educador menciona a casa da infância, seu primeiro mundo, e os elementos que contribuíram para sua atividade de leitura perceptiva.

O contato com a palavra escrita na fase escolar não inaugura sua alfabetização. Isso porque o quintal, as brincadeiras, a escuta dos outros já são considerados pelo educador como um movimento de leitura que o constitui. Ele, um sujeito que exerce a leitura da *palavramundo*¹.

Em associação a noção de leitura da *palavramundo*, durante esta exposição, Freire comenta sobre o próprio processo de formação e leitura enquanto prepara o ensaio.

(...) do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p.9)

É no sentido de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e há um contínuo processo de leitura para o sujeito alfabetizado que assumo aqui o potencial de recuperar a memória de leitura e a reconhecida importância do percurso formativo de leitura para a construção do sujeito.

Construção que para Mia Couto deve ser acompanhada da ideia de que não são apenas os livros que se lêem. Para ele, dependendo da intencionalidade do leitor e dos

¹ Termo empregado por Paulo Freire na noção que atribuí a leitura da palavra e do mundo, estas como indissociáveis.

encontros que este tem com a leitura, o mundo, a vida, os outros podem se converterem em páginas. Para ilustrar essa concepção, ele retoma um episódio que viveu quando menino com seu pai, o poeta Fernando Leite Couto.

Recordo-me de que a guerra tinha deflagrado no meu país e o meu pai me levava a passear por antigas vias-férreas à procura de minérios brilhantes que tombavam dos comboios. Em redor, havia um mundo que se desmoronava mas ali estava um homem ensinando seu filho a catar brilhos entre as poeiras do chão. Essa foi uma primeira lição de poesia. Uma lição de leitura do chão que todos os dias eu pisava. Meu pai me sugeria uma espécie de intimidade entre o chão e o olhar. E ali estava uma cura para uma ferida que eu nunca saberei localizar em mim, uma espécie de memória de alguém que viveu em mim e fechou atrás de si um cortinado de brumas. Pois eu vivo praticando a leitura do meu pai que promove o chão em página. (COUTO, 2011, 55)

As memórias de leitura não estão relacionadas somente as vivências da palavra escrita, mas à leitura de mundo. Ambas as leituras nos tornam autores da nossa própria narrativa e promove um olhar mais crítico como leitor.

Observando as perspectivas de leitura expostas nos textos de Todorov, Colasanti, Freire e Couto, o trabalho aqui relatado foi elaborado, portando, a partir destes pressupostos: 1. A importância da memória de leitura para a constituição do sujeito e da sensibilidade; 2. A noção de leitura vincula-se à leitura da palavra e à leitura de mundo.

3 METODOLOGIA

Os produtos midiáticos elaborados e aqui relatados são resultados de um percurso formativo na área de Linguagens. Por isso, compreendo que este trabalho não se encontra isolado de todas as atividades desenvolvidas ao longo dos módulos que compõem a Especialização.

Começo por retomar a trajetória percorrida durante a elaboração da produção midiática, que se inicia antes da escolha do tema e da elaboração dos produtos midiáticos. Etapa esta que se caracterizou pela releitura textos teóricos, produções acadêmicas, textos literários e tutoriais.

Nessa caminhada de regresso, refleti acerca da importância do repertório construído e da leitura. A relação entre os saberes científicos, prévios, empíricos se manifestou articulada de tal forma com a leitura, que impulsionou a ideia de evidenciar minhas próprias minhas memórias de leitura. Estas, enquanto produção de conhecimento, tão presentes na minha vida profissional e pessoal.

A ciência, como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado de articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico. Não se reduz a um mero levantamento e exposição de fatos ou a uma coleção de dados. Estes precisam ser articulados mediante uma leitura teórica. Só a teoria pode caracterizar como científicos os dados empíricos. Mas, em compensação, ela só gera ciência se estiver articulando dados empíricos. (SEVERINO, 2013, p. 78).

De modo a vincular os diversos saberes produzidos ao longo da Especialização, optei por transformar o texto escrito (trabalho escrito em uma das disciplinas cursadas) em animação, com a utilização de recursos audiovisuais. A versão do texto veiculado no vídeo, que passou por processos de reescrita, é resultado da reflexão teórica e pesquisa bibliográfica sobre a noção de leitura e da importância da memória de leitura. Ambas evidenciadas no material midiático produzido e neste relatório.

De modo a ampliar o acesso ao vídeo também foi criado como produto final o *blog* intitulado *Alegrelê: Memórias de uma leitura o tempo não desfaz*. E, nesse espaço virtual, publicado o vídeo no qual exponho parte significativa de minha trajetória de leitura. Para além do registro de memórias pessoais, observo nesta produção midiática o potencial de interatividade, suscitando aos visitantes do blog que pensem e comentem sobre as próprias memórias de leituras.

Para a criação do blog, optei pelo blogger com o tema *Contempo*. Além da escolha da plataforma, houve a necessidade de pensar na apresentação coerente com o tema memória de leitura e exposição do título escolhido para a mídia: *Alegrelê: Memórias de uma leitura que o tempo não desfaz*. Na parte inferior, de modo a estimular o visitante a pensar na própria memória de leitura postei um vídeo sobre as leituras que marcaram minha vida, incluindo a leitura da palavra e do mundo. De modo a promover a interatividade e a retomada da própria memória de leitura que o público do blog pode reativar ao visitar o *blog*, inseri um pequeno texto como convite à escrita de si.

O blog foi criado no dia 15 de maio de 2019 e encontra-se aberto, com possibilidades de interações para além do trabalho aqui proposto. O público teve conhecimento desse espaço através de convites por aplicativos de mensagem.

No entanto, para fins da atividade deste relatório serão analisadas apenas as interações do período de abertura à data de 24 de julho do corrente ano.

4 DESENVOLVIMENTO

A especialização em Linguagens e EaD trouxe inúmeras aprendizagens e muitas leituras significativas. Um curso rico em leituras e atividades diferenciadas que despertaram um olhar mais criterioso das múltiplas linguagens. A metodologia diferenciada do curso, no primeiro momento causou incômodo e estranheza, porém, ao mesmo tempo trouxe desafios, despertou a curiosidade e fez com que fosse instigada a procurar novas formas de aprender.

O desafio é sempre bem-vindo, um jogo novo, uma nova ideia, uma nova leitura traz novas aprendizagens e nos faz ressignificar práticas já formadas. E, como desafio final, nos foi proposto uma monografia ou, *sair fora da caixa*, criar uma produção midiática baseada em temas trabalhados nos módulos do curso.

O primeiro obstáculo a ser vencido foi escolher o tema mais significativo, afinal tive experiências importantes desde a elaboração da carta de intenção para o processo de seleção de admissão do curso de Especialização em Linguagens e EaD.

O primeiro módulo, denominado *Intimidades*, despertou um novo olhar sobre a vida: narração através de imagens, filmes, textos e a leitura do livro *Filho eterno* de Cristovão Tezza, que abordou a autoficção. Esse primeiro momento do curso tocou fundo no coração, fez recordar, relacionar e vivenciar leituras com a minha história de vida.

Nesse módulo, fomos desafiados a identificar através de áudios a oralidade e formas de expressão dos próprios colegas, bem como entender a leitura de forma mais ampla. Não a restringir apenas à palavra escrita, mas observar também a leitura do texto não verbal, visual, auditivo, entre outras. Estudamos, ainda, a interpretação das narrativas, a formação do leitor e as diferentes formas de ler.

No módulo seguinte, nos dedicamos aos suportes narrativos. Com o intuito de conhecer diferentes tecnologias no processo de ensinar e aprender a distância, foi proposto a criação de um *Digital Storytelling*. Durante o processo de construção, leituras e tutoriais de diferentes tecnologias e mídias, elucidaram e orientaram o processo de criação de um vídeo instrutivo. Para dar continuidade a proposta do módulo, criou-se uma página em uma rede social na qual compartilhamos imagens, a história e reportagens de um monumento da cidade onde moramos. Exercitamos a autoria ao construir um texto que englobou a representação do objeto nos diferentes suportes narrativos. O meu trabalho foi representado pelo bucólico centro

da Enseada de Brito, que fica em Palhoça-SC. Na sequência dos estudos, assistimos a duas obras importantes: *Projeto Nim* e *O Enigma de Kaspar Hauser* e discutimos elementos da ficção e do real.

Também foi trabalhado a intertextualidade, metaficção, metalinguagem, paródia, plágio e cômico a partir das obras de *Haroun e o mar de histórias* de Salman Husdie, *Confissões nada sentimentais e memórias admiráveis de um bode adolescente*, de Lazarillo de Tormes, *O Sermão do diabo*, de Machado de Assis, entre outros. Textos memoráveis que promoveram leituras prazerosas e reflexivas.

No módulo III, o desafio foi maior ao trabalhar com alguns temas de pouca familiaridade, pois a minha formação inicial não era na área de Letras, mas o novo é algo é sempre um desafio a ser conquistado.

Iniciamos as atividades com a websemântica. Ao estudar o tema, descobri e entendi como se processa a busca de muitos navegadores da internet e a contribuição dessa área para a ciência da informação. Quantas dúvidas surgiram ao utilizar DLnotes e o Aiodos (ferramenta de anotações semânticas automáticas para biblioteca digital). Foram tutoriais, orientações das tutoras e troca com os colegas que possibilitou a execução das atividades propostas. Os textos *A carteira*, de Machado de Assis, e *As primaveras*, de Casemiro de Abreu, trouxeram uma leveza em meio às leituras técnicas de como utilizar as duas ferramentas.

No segundo momento do módulo, aprendemos e refletimos sobre algumas das diversas tecnologias, importantes para o letramento digital e Ead. Uma das atividades propostas para articular os saberes vivenciados foi a construção de um vídeo, com uma parte da minha história, respeitando todo o processo de formação.

Através do programa AntConc, exploramos métodos com base no *corpus* do processamento de linguagens naturais, assim como as demais ferramentas propostas para a execução das atividades. A utilização desse programa gerou certo estranhamento, mas proporcionou satisfação ao término, uma vez que os resultados esperados foram atingidos.

Foi um módulo caracterizado por um maior volume de leituras técnicas, desafiadoras porque distantes do meu repertório de leitura. Imprescindíveis, no entanto, para que conseguíssemos avançar em relação a novos conhecimentos acerca da semântica e de sua importância para a ciência digital.

Dada essa trajetória, chego ao módulo de preparação para o trabalho final e a, com ele, a grande dúvida sobre qual tema escolher para seguir. No primeiro momento, pensei em um projeto de uma produção midiática voltado para um repositório digital aberto, destinado a

Educação Especial. Dois motivos levaram-me a essa escolha. Primeiro, porque trabalho nessa modalidade de ensino e sinto a necessidade de existir um portal único com diversidade de materiais adaptados, principalmente para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. O segundo, devido ao fato de acessar durante o terceiro módulo do curso os repositórios digitais e observei como potencial para reunir materiais diversos e contribuir não somente para a minha prática, mas para diversos professores que atuam na Educação Especial e nos impactos do trabalho para o desenvolvimento dos educandos.

Porém, durante o processo de construção, percebi que o projeto seria mais complexo do que imaginava e ficaria um pouco distante de tudo que foi abordado no curso. Então, como já mencionado, optei por fazer uma retrospectiva de tudo o que havia vivenciado e aprendido. Percurso sobre o qual falei brevemente nos parágrafos acima e que me fez identificar questões relacionadas à construção de repertório como estudante da especialização e como leitora. Isso remeteu a um momento específico durante a Especialização. Em uma das disciplinas, a professora propôs a leitura de *Como se fizesse um cavalo*, de Marina Colasanti. O texto é a exposição da memória de leitura da autora brasileira e uma confissão do quanto a palavra escrita vincula-se à formação dela como sujeito. Como encaminhamento após a leitura, a professora da disciplina pediu-nos que escrevêssemos um texto também em recuperação à nossa memória de leitura, mencionando as leituras mais marcantes.

Ao recuperar esta atividade, surgiu-me, então, a ideia de fazer uma animação, baseada no texto por mim produzido no I Módulo da Especialização. Após a escolha do tema, escrita do projeto, aceite da orientadora, a partir do dia 06 de março de 2019, iniciei os primeiros contatos com a coorientadora por aplicativos de mensagens.

Em 08 de março, por meio de uma orientação via chamada de vídeo, houve uma conversa valorosa sobre concepções de leitura, construção de repertório, docência, autoria e autonomia. Nesse momento, apresentei as ideias iniciais do projeto estético do vídeo, esclareci alguns pontos significativos para a produção midiática pretendida, refinamos algumas intenções da elaboração do projeto e conseguimos estabelecer as primeiras metas. Nesse momento, definimos que o meu projeto estaria vinculado a escrita de si, baseada nas memórias de leituras que fizeram parte da minha vida pessoal e profissional, e a importância disso para minha construção como sujeito.

Durante o mês de março e abril, estabelecemos algumas instruções para o andamento do projeto e sugestão de leituras. Durante esse processo, muitos questionamentos surgiram quanto ao programa a ser usado para fazer a animação e como usar o texto de base de forma mais objetiva, para que o vídeo cansativo não se tornasse cansativo ao expectador.

Pesquisei vários aplicativos disponíveis na internet e senti a necessidade de conversar com pessoas com conhecimento da área. Nessa busca, observei que há um número abrangente de pessoas que utilizam esses aplicativos para fazer animações, não apenas especialistas. Constatei, portanto, algo que já é possível intuir: o acesso facilitado e gratuito a ferramentas de animação democratizam a diversos usuários criar sua própria animação. Embora não tenham atuado na elaboração do vídeo, duas pessoas contribuíram para que encontrasse o programa mais adequado e conseguisse finalizar a proposta próxima às expectativas iniciais: o professor de informática da escola onde trabalho e uma conhecida que faz comunicação visual.

Como fiz a produção midiática sozinha, para além das dicas, optei por assistir a vários tutoriais sobre programas de animação, testei aplicativos, observei os resultados e algumas limitações dos próprios aplicativos deixaram-me insatisfeita com o resultado da animação. Foi com o *Animaker* que encontrei algo próximo ao que imaginei inicialmente e gostei do resultado.

A ideia inicial era partir das partes do corpo associadas a um período da minha história e das minhas leituras, o resultado final seria a imagem de uma menina por completo, composto por ilustrações.

Ao colocar essa primeira ideia em prática, não fiquei satisfeita com resultado porque o aspecto da produção dava a impressão de um trabalho visual pouco elaborado. Ao final, a homenagem à memória de leitura transforma-se em uma menina ilustrada, com partes pouco articuladas e sem vida. Incoerente com minha percepção de leitura.

Como não o consegui encontrar um programa que retratasse o meu desejo inicial: a apresentação de uma menina animada e cheia de vida que se constrói de leitura do mundo e da palavra; no segundo momento, pensei em substituir a imagem da menina por uma árvore crescendo. E, em cada etapa do seu desenvolvimento, fosse acrescentado as leituras realizadas através de imagens das capas dos livros. Construí quadro a quadro, da semente à árvore, folha por folha e troncos através da técnica *Slow Motion*. Consegui fazer com que a evolução da árvore fosse percebida, mas não encontrei um programa que fizesse a animação de cada parte da árvore associada às imagens das leituras realizadas. Ainda realizei mais uma tentativa com o *Powerpoint*, mas não foi suficiente para tornar o trabalho com o dinamismo desejado para a animação. Com o *Prezi*, encontrei limitações por ter modelo predefinidos. Pensei no

Goconqr, um programa que cria mapas mentais e faz uma animação de uma parte para depois mostrar o todo, mas também não se correspondeu às intenções iniciais. Então, voltei ao *Animaker*, explorei algumas ferramentas do programa e consegui chegar próximo do que eu desejava.

Encontrado o programa adequado para contemplar minimamente às expectativas visuais, o desafio que se colocava agora era o roteiro. Este, baseado no texto da atividade já mencionada, para ser exposto na animação precisaria passar por uma nova adaptação. Precisava ser um texto mais objetivo. Pensei em quadras com 4 versos para identificar cada momento da trajetória de leitura, porém inicialmente tive dificuldade em preservar as memórias centrais de leitura em um texto curto.

Depois de algumas tentativas, orientações e revisões, o tamanho do texto atendeu de forma satisfatória aos limites que precisa considerar: o tempo máximo disponibilizado pela versão gratuita do aplicativo e a essência do que desejava expor.

O programa, no primeiro momento, não compilou todas as cenas editadas. Precisei retomar e editar o material, acrescentando o início e o fim. Assim, depois de muitas edições de imagens, organização do vídeo e ajustes nos textos, uma parte do trabalho final estava concluído.

Durante a elaboração do trabalho final, a orientadora sugeriu que, para tornar essa experiência mais significativa e verdadeiramente midiática, seria necessário fazer circular o vídeo. Assim, surgiu a ideia da criação de um blog, com o objetivo de expor e trocar ideias sobre as memórias de leituras.

Para a criação do blog pesquisei algumas plataformas observando a interface, diagramação e cores, após testar vários modelos, optei pelo blogger com o tema *Contempo*. Além da escolha da plataforma, foi necessário buscar uma imagem para colocar como plano de fundo e nada mais assertivo do que um livro aberto. Sobre a imagem, na parte superior foi colocado o título: *Alegrelê: Memórias de leitura que o tempo não desfaz*. Na parte inferior postei um vídeo sobre as leituras que marcaram minha vida e um pequeno texto para que cada visitante pudesse deixar um comentário sobre as leituras marcantes que constituem a história daqueles leitores.

O blog foi criado no dia 15 de maio e encontra-se aberto para mais interações. Da abertura até o dia 24 de julho, trinta e seis pessoas haviam visitado o *blog* e quatro pessoas,

participaram compartilhando algo nos comentários. Destes, três foram mais sucintos ao relatar suas memórias de leituras. A maioria trouxe referências de leituras de livros na vida adulta. Apenas uma pessoa fez referência à leitura de infância, apresentando detalhes sobre as percepções e citando autores canônicos.

5 CONCLUSÃO

A memória de leitura está relacionada a uma obra ou a uma vivência que deixou um marco, uma lembrança, uma experiência de formação da sensibilidade. A história de leitura de um leitor está atrelada ao momento de recepção, aos costumes de sua época, às vivências que tem e ao contexto social em que está inserido. A partir de suas referências, o leitor realiza suas escolhas, amplia seu ponto de vista, abre portas para uma formação mais sólida e consistente.

Este trabalho mostrou que a nossa memória de leitura traz elementos que o tempo não desfez, e, como leituras anteriores são suportes para construção do leitor de hoje. O olhar sobre a obra guardada na memória pode ser alterado, porque o tempo, o contexto e o entendimento pode ser acrescido de novas sensações e sentidos.

Nesse processo de construção do relatório, foi possível constatar que a minha formação como leitora está ligada à leitura de mundo, correspondente as vivências significativas da minha infância, adolescência e vida adulta, bem como à leitura da palavra, presente nos inúmeros escritos a que tive acesso. Ambas trazem um suporte para um olhar crítico, reflexivo, sensível e atento às novas leituras.

No caso específico da motivação deste trabalho, as memórias de leitura da palavra e do mundo, estimuladas pelo contato do texto de Colasanti serve como indicio de que o discurso do outro pode acionar a memória que cada um carrega em si. Do mesmo modo, o vídeo proposto e o espaço do blog guardam a potência de despertar memórias e dar novos sentidos a leituras realizadas anteriormente pelos visitantes.

Assim observo uma cadeia de encontros de leituras que podem ampliar minha experiência pessoal e também impulsionar, a partir de um texto e novos suportes, a troca de experiências literárias e contribuir com a olhar do leitor sobre si.

A partir da criação midiática e das leituras confirma-se que durante a trajetória de vida, dependendo das circunstâncias em que está inserido, nós leitores experimentamos, internalizamos e ressignificamos nosso olhar a partir das memórias de leitura. Nesse sentido, a essência de um escrito ou de um fato vivencia, da obra de um autor, do chão convertido em página, sempre terá a influência da sua história de vida e na formação do sujeito.

REFERÊNCIAS

MEMÓRIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=MEM%D3RIA> . Acesso em: 20/06/2019.

CHARTIER, Roger. **Humanidades. In: Cultura escrita. literatura e história.** Estudos Avançados 24, 2010. (p.6-30).

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Trad. de Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999.

COLASANTI, Marina. **COMO SE FIZESSE UM CAVALO.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

COUTO, Mia. **Quebrar armadilhas.** In: E se Obama fosse africano: e outras interinvenções. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. **O livro nas memórias de leitura.** Educ. Soc., Campinas , v. 32, n. 115, p. 567-582, jun. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000200018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000200018>.

JOUVE, Vicent. **A leitura.** Trd. Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SABINO, Ana Maria. **Tanta Coisa Guardada...:Memórias de leitura.** 2003. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2013. 196 p.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

APÊNDICE A – ATIVIDADE 1: MEMÓRIAS DE LEITURA

Esse texto foi produzido a partir da leitura do texto de *Como se fizesse um cavalo*, de Marina Colassanti, com o intuito de recuperar as minhas memórias de leitura.

MEMÓRIAS DE LEITURA

O brilho do sol refletindo sobre as águas do rio é uma das imagens que não sai da minha memória. Minha infância foi permeada pelas lindas paisagens do interior de duas cidades de Santa Catarina, Anitápolis e Santa Rosa de Lima, onde aprendi a apreciar o orvalho sobre cada folha de grama, o cheiro do frescor da manhã ensolarada, o mugido dos animais, o cacarejar das aves e, por muitas vezes, me deliciar com o aroma da terra molhada com a chuva no cair da tarde.

As palavras começaram a surgir nas embalagens dos alimentos e no caderno de receitas que fazia a alquimia dos ingredientes com muito amor, resultando em saborosos bolos para o final de semana.

A mudança para uma cidade distante, longe da família, com outras paisagens, trouxe-me uma nova leitura de mundo e o prazer de descobrir cada espaço. Lembro de uma pequena sala, com carteiras duplas e com algumas palavras escritas em um quadro negro, palavras que naquele momento não tinham sentido, aos cinco anos, mas o brincar de bicicleta, colher frutas e verduras, correr ao lado dos cavalos pelas verdes pastagens despertavam a alegria e a felicidade de viver.

O tempo passou e surgiu uma nova casa, uma nova escola, um novo ritmo. A vida escolar iniciou com a graça da professora Graça, uma mulher elegante, carismática, que soube mostrar a magia de ler e, a partir desse encontro, os livros começaram a ser desbravados para eu adentrar em nas histórias e imaginar cada lugar, cada objeto, cada personagem.

Um menino com dedo verde, olhos azuis e cabelos loiros, singelo, que mantinha um segredo com velho jardineiro. Segredo ótimo para despertar a curiosidade e para explorar cada página da história de Maurice Druon.

Além desta, como não me envolver com as histórias de uma boneca falante e um sabugo de milho inteligente, que viviam com personagens extraordinários no Sítio do Pica-pau Amarelo, criados por Monteiro Lobato?

Assim, a cada ano, novas descobertas, conquistas, alegrias, tristezas. Em meio aos afazeres de casa, as tarefas escolares e brincadeiras de rua com os colegas, sempre havia uma nova história para ser descoberta e vivida intensamente. As narrativas da Série *Para gostar de ler* trouxeram leituras intermináveis, uma após a outra, constantemente em busca de novas aventuras, como no livro “A ilha perdida”, de Maria José Dupré. Aliás, eu e meus colegas tínhamos um mediador dessas leituras, professor Nilton, sempre a suscitar uma dúvida, trazer um questionamento para ampliar as leituras que realizávamos.

Depois dessa etapa inicial de formação, já no Ensino Médio Técnico, em meio a uma educação voltada à preparação para o trabalho, havia uma voz marcante que ressoava poesia e destoava do tom frio da técnica que predominava nas aulas. Professor Arcendino declamava como ninguém o Soneto de amor, de Luiz Vaz de Camões. A musicalidade e a sonoridade de cada palavra no tempo certo fez perceber a beleza de um poema que consegue retratar o que é amor.

Enfim, um ciclo de formação havia se fechado e veio a graduação em Pedagogia. Com ela, muitas leituras específicas da área, Vygotsky, Piaget, Freud, Skinner, Paulo Freire, Rousseau, Freinet, Dewey, Althusser, Foucault, Bourdieu, Emília Ferreiro, Miguel Arroyo, Rubem Alves, Dermeval Saviani, Darcy Ribeiro, Kant, Marx, Sócrates, Platão, Aristóteles, Durkheim, Lèvi-Strauss, Comenius... Todas leituras essenciais para dar suporte a uma nova caminhada e que me ajudaram a compreender a história da educação, as possibilidades de aprendizagem e impulsionaram a sempre buscar aprender mais.

Em meio as leituras específicas, não podia deixar de se sensibilizar e me permite acompanhar narrativas cheias de humanidade e aprendizado. Como por exemplo, a história de uma professora de sucesso diagnosticada com Alzheimer em idade precoce e, diante dos desafios da doença conta com o amor da família no livro “Para sempre Alice”. Nessa caminhada de leitura, a potência de conhecer o outro e respeitar outras culturas, tão essencial a todos e ao exercício da docência, vi com Khaled Hoisseini, nas obras *O Caçador de Pipas* e *Cidade do Sol* valores totalmente diferentes dos que estou habituada e pude viver com mais intensidade a alteridade.

E assim, nesse contato com a leitura da palavra escrita, que amplia nosso repertório, e com a experiência de ler o mundo, nos tornamos sujeitos mais humanos, mais próximos a nós

mesmos. E é na diversidade de obras e no conjuntos das leituras que realizamos ao longo da vida que formamos quem somos: sujeitos andantes que, ao mesmo tempo em que formam os demais, são formados por outros.

APÊNDICE B – TEXTO PARA ANIMAÇÃO

O texto abaixo foi compilado e organizado para compor a animação sobre as memórias de leitura.

Slide 1 - O brilho do sol refletindo sobre as águas do rio, uma das imagens da minha memória de infância, permeada pelas lindas paisagens de Anitápolis e Santa Rosa de Lima - SC.

Slide 2 - Em São Paulo, aprendi uma nova leitura de mundo nos primeiros cinco anos de vida.

Slide 3 - Lembro-me das primeiras letras que surgiram na alquimia dos ingredientes do caderno de receitas e na pequena sala com carteiras duplas.

Slide 4 - A felicidade estava no brincar de bicicleta, nas festas simples de aniversário e na aventura de desbravar cada espaço da fazenda São Francisco.

Slide 5 - O tempo passou...

... surgiu uma nova casa, uma nova escola e um novo ritmo em SC.

Slide 6 - A vida escolar iniciou com a graça da professora Graça. Ela soube mostrar a magia de ler e escrever.

Slide 7 - Como não me envolver com as histórias de Narizinho e personagens extraordinárias criadas por Monteiro Lobato? E *O menino do dedo verde* de Maurice Druon?

Slide 8 - As narrativas da *Série Para Gostar de Ler* trouxeram leituras intermináveis, uma após a outra, assim como o livro *A ilha perdida*, de Maria José Dupré.

Slide 9 - Já no Ensino Médio Técnico, uma voz marcante trouxe a musicalidade e a sonoridade do lindo *Soneto de Amor*, de Luiz Vaz de Camões.



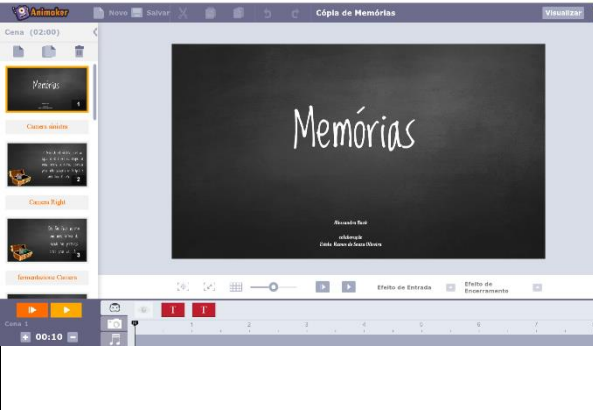
Slide 10 - Enfim, um ciclo se fechou e veio a graduação em Pedagogia. Com ela, muitas leituras que me impulsionaram a aprender sempre mais.

Slide 11 - Em meio às leituras acadêmicas, não podia deixar de me sensibilizar com as histórias dos livros: *Pra sempre Alice* e *O Caçador de Pipas*.

Slide 12 - Essas e outras leituras trouxeram-me até aqui. Afinal cada leitor carrega em si as memórias de uma vida entre letras, sons, vivências e imagens. E você? Quais leituras trouxeram você até aqui?

APÊNDICE C – TEXTO PARA ANIMAÇÃO

O quadro abaixo demonstra de forma sucinta o processo para a criação da animação. As imagens são algumas amostras das memórias de leitura de mundo e de escritos marcantes na vida da autora.

Pesquisa das imagens	
Edição das imagens e de texto	
Criação do vídeo – Programa Animaker	

APÊNDICE D – BLOG

A figura abaixo representa a página inicial do blog intitulado *Alegrelê: memórias de leitura que o tempo não desfaz*.

The image shows a screenshot of a website. The top section has a teal background with the title *Alegrelê: Memórias de leitura que o tempo não desfaz* in white. Below the title is a stack of books. A search icon is in the top right. On the left, there is a profile icon and the name **ALÉ, ALEGRELÊ** with a **VISITAR PERFIL** button. Below that are **Arquivo** and **Denunciar abuso** links. A white article preview box is overlaid on the bottom right, containing the title *Memórias de uma leitura que o tempo não desfaz*, the date **- maio 15, 2019**, and a short text snippet: *A leitura nos leva constantemente para um lugar diferente, oportuniza inúmeras experiências e amplia nosso ponto de vista. O vídeo abaixo, traz algumas experiências de leituras significativas na minha trajetória de vida. E você, qual a leitura que está presente na sua memória?* followed by a YouTube link: https://www.youtube.com/watch?v=zaw8KV_dQeU. A **PÁGINA INICIAL** link is also visible near the book stack.